

MOSTRA VIRTUAL DA ESCOLA MATE AMARGO: SUSTENTABILIDADE NAS ARTE VISUAIS

RITA MARTINS VILELA¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI

¹Universidade Federal de Pelotas – ritamartinsvilela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristani.zamperetti@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Evidenciado o tema gerador da 8ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas, “Encontro de Saberes: Pluriversidade e Meio Ambiente”, buscou-se destacar a experiência vivenciada pelo Professor Angelo Mesa, então diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mate Amargo localizada na cidade de Rio Grande/RS.

A escola desenvolvia uma mostra de trabalhos artísticos ao final do ano letivo apresentando o que foi desenvolvido pelos alunos através de ações interdisciplinares, sempre com uma temática norteadora. No ano de 2018, essa temática foi “política”, onde os alunos construíram um “túnel do tempo” dentro da escola com fotografias e escritos que contavam a história política no Brasil. Em data e horário marcados, a escola era aberta à comunidade para que esta pudesse prestigiar os trabalhos dos alunos, bem como amigos e familiares. No entanto, a mostra não ficaria disponível para revisitação, além de gerar um acúmulo de lixo após a apresentação dos trabalhos. Tal fato acarretou em uma certa inquietação por parte do diretor e este, propôs uma mudança no formato da mostra.

Desta forma, este artigo buscou compreender os métodos utilizados pela EMEF Mate Amargo de Rio Grande/RS para que a mostra de trabalhos fosse mais sustentável, com barateamento de custos e sendo possível a revisitação dos trabalhos dos alunos em outras épocas do ano.

Para a fundamentação teórica, foram utilizadas SÉRVIO (2014) que aborda os estudos a respeito da cultura visual, CHARLOT (2008) que discorre sobre o professor na sociedade contemporânea, DA COSTA; CASTRO (2015) sobre artes visuais e sustentabilidade, além de ROMANA (2022) a respeito do ensino emergencial e a utilização de recursos digitais.

2. METODOLOGIA

Para o trabalho foi realizada uma entrevista no dia 02 de agosto de 2022 via aplicativo Whatsapp com o professor Ângelo Mesa, diretor da EMEF Mate Amargo - Rio Grande/RS para que este pudesse descrever quais foram as mudanças adotadas na mostra anual da escola para que esta pudesse se tornar mais sustentável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor Ângelo Mesa começou a trabalhar na EMEF Mate Amargo no ano 2000 e relatou, via entrevista, que a mostra de trabalhos acontecia desde 1997:

Era uma mostra de trabalhos desenvolvidos durante o ano e no final do ano era aberta à comunidade. Ela foi mudando de formato ao longo dos anos, mas sempre apresentando trabalhos interdisciplinares. Ao chegar no final do ano a escola era aberta para a comunidade. A mostra foi sempre muito rica em conhecimento e esteticamente muito bonita. A cada ano a mostra havia um tema gerador. Geralmente por final de outubro ou metade de novembro. O custo dela era bem alto. A escola sempre tenta disponibilizar todo o material para o professor mas, muitas vezes, eles gostariam de um material muito específico e então tirava do bolso dele. É um dos poucos profissionais que tira do próprio bolso para ter um material diferenciado. Essa mostra tinha um custo bem expressivo e ela não podia ser revisitada (MESA, 2022).

Além das questões enfrentadas pelos professores para promover as mostras, o professor Ângelo Mesa reflete sobre a mostra habitual, pensando que esta, apesar de ser importante para a divulgação dos trabalhos realizados, resultava em grande desperdício de materiais.

O que poderia ser revisto? As fotos foram tiradas. O que motivou a mostra virtual em 2019 foi justamente o fato de que em 2018, quando a mostra terminou (sobre política) a escola ficou muito bonita, com muito conhecimento. Ao finalizar, pouquíssima coisa era reaproveitada. Grande parte da mostra ia para o lixo. No início de 2019 veio a ideia de fazermos a mostra virtual... já que ela ficaria guardada e poderia ser disponibilizada virtualmente por bastante tempo e, conseqüentemente, revisitada. O propósito dela era uma mostra limpa e ecologicamente correta, já que muito pouco foi usado de material. Além disso, foi usada a tecnologia que faz parte da base e traz a tecnologia para o convívio da escola. O objetivo era esse... quebrar a resistência de utilizar a tecnologia. Depois que veio a pandemia todos precisaram se especializar o mais rápido possível por motivos de força maior. A mostra virtual teve mais benefícios do que a mostra física tanto para alunos quanto professores (MESA, 2022).

A partir do depoimento do professor é possível realizarmos algumas reflexões, entre elas: as práticas em sala de aula a respeito do ensino de artes visuais, a emergência tecnológica no ensino da mesma em paralelo à consciência ecológica desses processos. Assim, é preciso que compreendamos a distinção entre visão e visualidade segundo SÉRVIO (2014): “Enquanto a visão foca na parcela biológica da experiência visual, o corpo e a psique, a visualidade trata da parcela cultural da experiência visual, aquilo que é aprendido social e historicamente.” Portanto, o ensino de artes visuais não se limita àquilo que o professor proporciona ao aluno em sala de aula, mas também àquilo que faz parte do universo dele (que muda de forma cada vez mais rápida e constante).

Para CHARLOT (2008): “As novas camadas sociais que ingressam para a escola, em particular para o último segmento do ensino fundamental, importam para o universo escolar comportamentos, atitudes, relações com a escola e com o que nela se estuda, que não combinam com a tradição e até com a função da escola. Esses “novos alunos” encontram dificuldades para atender às exigências da escola no que diz respeito às aprendizagens e à disciplina. Ademais, já se desenvolvem novas fontes de informação e de conhecimento, em especial a televisão, mais atraentes para os alunos do que a escola.” Em congruência, ROMANA (2022) expõe a inevitabilidade da tecnologia em sala de aula considerando a pandemia de coronavírus em 2020: “Numa sociedade tão diferente daquela em que nascemos, crescemos e fomos educados, a atual sociedade tecnológica move-se num cenário em que as pessoas e a informação se conectam a alta velocidade (à velocidade de um clique). Tal facto permite uma exponencial comunicação e interação entre pessoas, traduzindo-se este facto num elevado grau de intercâmbio cultural e científico, com a utilização dos recursos tecnológicos como meio e oportunidades, permitindo a exploração especificamente da aprendizagem como prática social, organizacional das salas de aula como habitat de comunidades de aprendizagem e até o (re)design dos ambientes educativos formais.”

A comunidade em torno da escola na cidade de Rio Grande/RS é bem participativa nos trabalhos desenvolvidos pela escola, e a partir disso, segundo COSTA;CASTRO (2015) “defende-se que sustentabilidade implica educação, visto que, as questões ambientais exigem mobilização sociocultural e, face a esse agrupamento, as relações precisam, a cada vez mais, pautarem-se por posturas pactuadas pela cidadania, justiça social e respeito às diferenças. Além disso, as novas gerações de estudantes demandam novas experiências e formatos de ensino/aprendizagem que condizem com suas vivências tecnológicas.

4. CONCLUSÕES

Para que haja melhor aproveitamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, a escola necessita promover o interesse do aluno. Novas tecnologias e avanços nos processos educacionais estão em constante mudança. Essa afirmação fica evidenciada ao atravessarmos uma pandemia onde o ensino não resistiria sem os recursos audiovisuais e tecnológicos disponíveis.

As mudanças no formato da mostra da EMEF Mate Amargo sugeridas pelo Professor Angelo Mesa, reforçam as emergências do uso de tecnologias não somente a favor dos processos de ensino/aprendizagem, mas também como uma emergência socioambiental.

Além disso, a sustentabilidade do evento e as medidas adotadas pela escola culminaram em uma mostra em que a comunidade, pais, alunos, amigos e

professores pudessem acessar por mais tempo os conteúdos desenvolvidos nos trabalhos, contribuindo para a difusão de conhecimentos, interações culturais e lazer de todos os envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, B.O Professor na Sociedade Contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador**, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008

CASTRO, T. H. G. R; COSTA, R. A. Artes visuais e sustentabilidade: a dimensão ambiental na formação de professores do ensino secundário. **Revista Matéria-Prima** - vol. 3. 2015

ROMANA, H. I. D. S. G. **A Utilização de Recursos Digitais em Contexto de Ensino Remoto de Emergência**. Almada. fev/2022

SÉRVIO, P. P. P. O que estudam os estudos de cultura visual? **Revista Digital do LAV - Santa Maria** - vol. 7, n.2, p. 196-215 - mai./ago.2014